

GDF teme rombo de R\$ 400 milhões

Ricardo Mendes

Da equipe do Correio

Cortar os gastos, aumentar a arrecadação, penalizar servidores. A estratégia sacramentada pelo governador Cristovam Buarque visa exorcizar um demônio financeiro de R\$ 400 milhões.

Essa é a diferença entre as estimativas de despesa e receita em 1996. O valor daria para concluir e pôr em funcionamento o Metrô.

“Se nada for feito para aumentar a receita e diminuir os gastos, chegaremos a um déficit de R\$ 400 milhões”, confirma o secretário de Fazenda, Mário Tinoco.

Na verdade, Tinoco está sendo otimista. Ele aposta que o governo federal suplementará — como sempre fez — as verbas que o Orçamento da União destina aos salários da Educação, Saúde e Segurança.

Bilhão — Sem suplementação, o déficit crescerá R\$ 700 milhões, atingindo R\$ 1,1 bilhão. Daria para construir um novo Metrô.

Para sanar esse rombo adicional, o governador depende da boa vontade do presidente Fernando Henrique

Cardoso — que há duas semanas não atende a um pedido de audiência encaminhado por Cristovam.

Enquanto o presidente não dá sinais de que suplementará as verbas previstas no Orçamento da União, os *cardeais* do Buriti não poupam reuniões para discutir novas formas de engordar o caixa do governo.

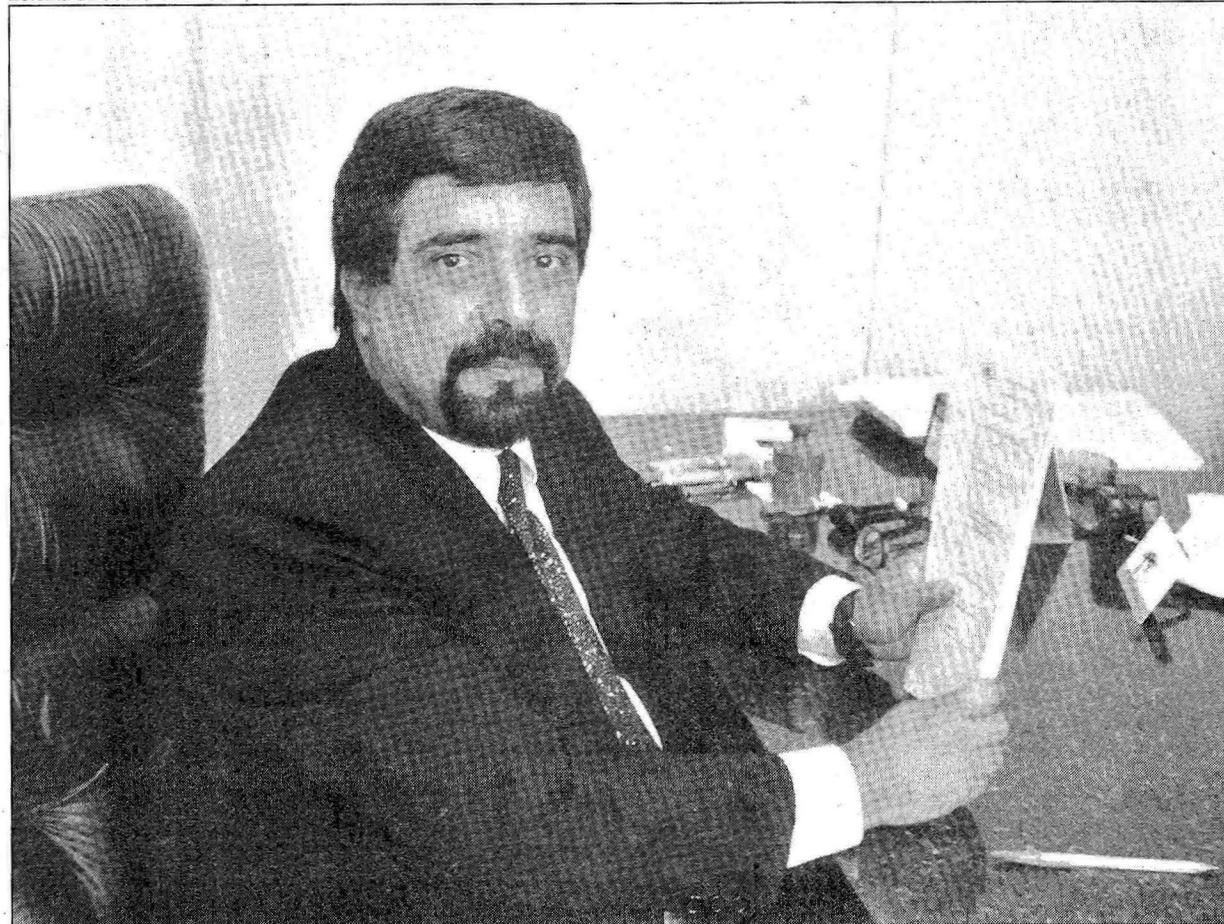
Por enquanto, ainda são descartadas duas medidas que soam como heresia aos ouvidos petistas: privatização de empresas e demissão em massa de servidores.

Demissões — O governo já confirmou que demitirá mais de três mil servidores conveniados da Novacap, admitidos sem concurso.

Além disso, promoveu um programa de incentivo para demissões voluntárias que diminuiu em 1,3 mil o total de funcionários no BRB e na Terracap em 1995. Há a possibilidade de a experiência ser estendida a outros setores.

O governo pensa em vender ações de estatais como BRB e Caesb, mas sem perder o controle acionário. Todo o esforço para enxugar despesas está sendo feito para que o governo não tenha de fechar outra torneira: a dos investimentos públicos.

Zuleika de Souza 26.1.96



Tinoco: “Se nada for feito para aumentar a receita e diminuir os gastos, chegaremos a um déficit de R\$ 400 milhões”